

O VIGILANTE

Anno I | Orgão litterario | Num. 7

DIRECÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO

Publicação semanal

1

Segunda-feira 10 de Outubro de 1887

7

Numero avulso 60 reis.

DECLARAÇÕES

Deixamos por justos motivos de publicar a nossa folha na segunda-feira, por isso pedimos desculpa por esta falta, aos nossos assignantes.

Previnimos aos nossos assignantes que começamos a proceder á cobrança do 2º mez.

De hoje em diante não será mais a nossa folha critica mas sim Litteraria e noticiosa.

LEMBRANÇAS DA MORTE

Se o homem puzera toda a sua attenção em considerar cá no mundo, qual ha de ser na morte, dar-es-hia pressa a com-

pletar a sua existencia com o fervor de seus desejos, e quiereria que se lhe fallsse muitas vezes d'aquelle instante ditoso, em que ha de ser despojado desta vida miseravel, que retarda a sua gloria e a sua felicidade.

A morte, ja que temos tanta aversão, é todavia para o homem o instante mais resplandecente e glorioso, se elle cumprir cá no mundo fielmente as suas obrigações, segundo as leis que a Religião prescreve.

Representa-se o homem virtuoso, no instante em que morre, como o sol, que depois de ter estado encoberto por entre as sombras e nuvens, apparece com o maior resplendor.

As necessidades d'esta vida, igualmente que as paixões, são outras tantas nuvens, que nos mesmos, á vista de nossas grandezas e faculdades.

Não me admiro, pois, que a morte fosse a continua meditação dos philosophos christãos, que quando o vemos do modo devido, nada offerece ao homem que não seja consolador:—mais nós só julgamos della pelo horror das sepulturas, isto é por tudo o que diz respeito aos nossos corpos, e então nos parece o espectáculo mais horroroso:

Isto é o que fazia dizer a S. Carlos Borromeo, que se a morte era inimiga do homem não entendia o que lhe estava bem, quando a não desejava.

Deveríamos nos aborrecer um momento, que nos ha de encher de gloria e de felicidade? O corpo é um edificio fragil, que necessariamente deve arruinar-se, para que a alma se acha no seu centro.

E' como andaimes de que os architectos se servem para edificar um palacio mas que tirão logo que o edificio está acabado.

E' indubitavel que a consciencia nos angue de ordinario, quando tão fortemente receiamos a morte: ella é sem duvida formidavel em razão dos juizos de Deus, sempre impenetraveis; mais Deus é a mesma misericordia, que não quer a morte do peccador, e que nos assegura de que se esquecerá de todas as nossas iniquidades ainda que fossem tantas as arêas do mar, no mesmo instante que nos convertemos sinceramente.

A morte, aos olhos da Fé, não é a destruição do homem, mas segunda criação; muito mais admiravel que a primeira, porque em lugar das misérias que nos assaltam logo que nascemos, acharemos quando morreremos consolações e bens, que os olhos nunca viram, e que actualmente não podemos conhecer.

AO DIA 28 DE SETEMBRO DE 1887

Erguei-vos povos civilizados, vinde saudar o Brazil, por ser o berço de um estadista e tambem um grande abolicionista do seculo XIX. Estas qualidades reunidas só podem ser attribuidas ao eminente brasileiro Visconde do Rio Branco.

A principio em sua carreira politica abraçou as idéas liberaes, não tardou porém abraçar as idéas conservadoras em

cujas fleiras fez triumphar o seu projecto, cujo fim era considerar livres todos os filhos, das escravizadas, que nascessem depois da decretação do seu projecto. Nasceu assim mais uma gloria para a Terra do Cruzeiro.

Foi assim que immortalisou-se o grande estadista brasileiro; e tambem ficou o Brazil, orgulhoso por ser o berço de um homem, que evitou a multiplicação dos escravos isto é, que facilitou os meios para se extinguir mais depressa a escravidão. Ha por consequente 17 annos que o seu projecto foi decretado como lei, e figura como uma das primeiras propagandas feitas em favor da abolição.

Ergamos, pois brasileiros, uma estatua ao grande estadista brasileiro Visconde do Rio Branco e emitamos a provincia do Ceará, para que digamos um dia: *O Brazil já não tem escravos!*

PEDRO GOMES DA F. B SILVA.

28—9—1887.

A penitente

Foi n'uma sexta-feira de tarde.

No templo da Graça ajoelhavam-se os christãos ante a imagem veneranda do filho de Deus.

Pelas janellas da igreja coava-se a debil claridade do crepusculo, que junto a luz frõixa de algumas lampadas, augmentava a melancolica magestade d'quelle recinto.

Todos hião ali cumprir proinhezas sagradas ao Senhor nas horas angustiosas da vida.

Pelas roupas luctuosas que envolviam todos os crentes, dir-se-hia que essas promessas tinham nascido de uma desgraça commum.

II

De entre estes grupos negros sobressa-
hiam dous entes grandiosos.

Era o homem de Deus vergando sob o
peso da cruz, e uma virgem que se ajoel-
hava ante o altar, vestida de côr roxa
da tunica do Senhor.

Na fronte augusta do Christo brilhava
a resignação divina dominando as rugas
do soffrimento.

Os olhos da virgem ficavam-se nas
orações de um livro; e a pureza do seu
rosto era inalteravel e deliciosa como as
harmonias do Evangelho.

Eram os dous idolos daquelle templo, e
parecia que para ambos se elevava o culto
do povo.

A cor das vestes, a magestade das figu-
ras, a resplandencia das frentes torna-
va os vultos de um só quadro.

E nesse quadro poderis dizer-se que a
belleza da donzella era reflexo do olhar
magnanimo do Redemptor.

(Continúa)

Esmeralda

Estrellas do futuro abençoadas,
filhas do Genio, pelo ceo, flux,
caminhai entre as flores purpureadas,
da sempre boa e procedora luz

do Arte na estrada esplendida de risos,
as vossas almas com eternos guizos
irão cantando os infantis thesouros

tendo nas paginas limpidas da Historia
os vossos nomes de uma eterna gloria
tão simplesmente os mais radiantes louros

TIMOTHEO MAIA.

Saudades

Tenho saudades, donzella,
daquella noite, no baile
que vi-te faceira dancando,
c'os cabellos ondedados,
preudias-me em cada volta
que davas gentil walsando.

Vi-te sorrir n'um momento
n'um momento de silencio
lancei-te um olhar constante;
e tu donzella, sorristes
sorristes co'os labios puros
com olhar terno, innocente.

Fallei-te pois em amores
e tu para mim sorristes,
respondestes em segredo;
com olhares de amores
eu quero amar, não sei como
não sei como... tenho medo

Sonhei por toda essa noite,
se sonho, pois, até hoje,
mas, só me resta a lembrança
da noite em que juncto a ti
amei-te mesmo não sei,
amei-te casta criança.

Setembro de 87

NOTICIARIO

Recebemos os seguintes jornaes: A
Opinião periódico que se publica em Co-
rityba e o *Jupiter* da capital.

Agradecemos aos illustres collegas
e continuaremos a permuta.

PARTIDA

Segue para a côrte no primeiro pa-
quete o nosso estimado amigo, Antouio

Alves Portilho Bastos.
Desejamos a este jovem, feliz viagem

Visita das comadres

Ora graças ao Altissimo, que o tempo tem melhorado, comadre, a primeira coisa que se diz ao entrar em qualquer casa é dar-se bons dias.

Esqueci-me, desde já peço perdão por esta falta involuntaria.

— Bem, como tem passado a comadre depois do temporal?

— Tenho melhorado um pouco apesar de andar sempre as carreiras.

A comadre sabe que estive em casa de umas moças na Pedra Grande?

Não!

Pois é verdade, entrei para descansar, e em conversa, ellas mostraram-se sentidas com o auctor. Descripção da Festa de Santo Antonio estão mesmo eucommodadas, quando para isso ellas não tem razão, tephho lido todas as Matraca (pois sou assignante) não leio com muitas pessoas que bem ella é distribuida, já estão a espera em casa de algum assignante, e dizem: *Empresta-me a tua Matraca* como iamoz dizendo as moças dizem que alguns topicos é com elles, eu lhes disse: Não é aquillo é fantastico, e se as Sras. se mostram offendidas é porque a carapuça vos serve.

Deixamos isto e vamos ao que nos toca.

Isto comadre.

Você viu um bando de chins que vierão no victoria.

Não.

Os rapazes andavão as garalhadas na Praça como loucos, eu atribui, elles estavam vendo a gramma e pensavam ser arroz.

— Cada um dá o que tem e não deve-se reparar nestas cousas o sol, alcohol e outras

cousas passem isto tudo.
Até Domingo Comadre,
Adeus Adeus.

Charadas

A Adolpho V.

E, maior o igreja do administrador 1, 2

A idade para pescar é um exercicio 2, 2

O leito do terreiro é uma planta 2, 2

Tem a luz a medida que devide 2, 2

O circulo do vento prende o tom 1, 2, 1

O symbolo da descripção é uma arte 2, 3

Na musica o pronome brutal é mortifero
1, 1, 2

Agora aqui é bolsa 1, 1

Da terra o animal é epopéia 1, 2

Agora cá o animal é bom madeira 1, 1 1 1

O verbo brutal e redondo 1, 2

Estime estudava esta mulher 2, 2.

Efloavk

— Como! Pois o senhor faz-me pagar a 18500 a garrafa d'este vinho com agua?

— Perdão, eu sou membro de uma sociedade de temperança e jurei não comprometter a saude dos meus clientes.

Imprime-se na typographia da TRIBUNA POPULAR